

Sempre às segundas

Colombina

Sempre às segundas

Colombina

Cristiane Costi e Silva

Fernanda Perlin de Cesaro

Joséte Sobbé Obino

Suzana Borges da Fonseca Bins

Tania Maria Vanoni Polanczyk

Vania Regis Hertcert Zottis

Viviane Chaves Intini



Editora Sulina

Copyright © Autoras, 2017

Capa, projeto gráfico e editoração | Vânia Möller

Revisão | Vânia Möller

Revisão gráfica | Miriam Gress

Editor | Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

S473

Sempre às segundas: Colombina / Cristiane Costi e Silva...[et al.].
-- Porto Alegre: Sulina, 2017.
111 p.

ISBN: 978-85-205-0801-5

1. Literatura Brasileira - Contos. 2. Contos Brasileiros -
Literatura. I. Silva, Cristiane Costi e.

CDU: 869.0(81)-34

CDD: B869.3

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440, cj. 101 – Bom Fim
Cep: 90035-190 – Porto Alegre-RS

Tel: (0xx51) 3311-4082

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Outubro/2017}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL



Sumário

Apresentação

- 8 Radar de intuições, *Fabício Carpinejar*
- 10 As grandes gurias, *Cíntia Moscovich*

Cristiane Costi e Silva

- 15 Depois das nove
- 21 Pedro e Inês
- 24 Quanto ao futuro

Fernanda Perlin de Cesaro

- 33 Hotel Califórnia
- 37 Portas
- 38 Segredos de família

Joséte Sobbé Obino

- 45 Sapatilha
- 48 Querida Ilse
- 50 Com a vida em minhas mãos

Suzana Borges da Fonseca Bins

- 55 Da falta de amor
- 61 Consuelo
- 69 O dia mais quente do ano

Tania Maria Vanoni Polanczyk

- 77 Festa de aniversário
- 80 Tudo em ordem
- 83 O encontro

Vania Regis Hertcert Zottis

- 91 Desconstrução
- 93 A morte e a morte de Melchíades
- 95 Pátria Mãe Gentil

Viviane Chaves Intini

- 101 A palavra entupida
- 104 As bodas
- 109 Rumo ao passado

Apresentação



Radare de intuições

Fabrcio Carpinejar

Cntia Moscovich   rigorosa. Passar por sua oficina   voar sublime, voar difrcil, voar enquanto cinzas, além do planfet rio fogo. Somente fica o essencial: a fuligem do grito e da experiência.

O que o leitor tem aqui   uma chuva de poeira enamorada, capaz de levantar guarda-chuvas, furar toldos, arder olhos, causar pânico nas pessoas desavisadas da previsão metereológica. Porque conto   tempestade, descarga elétrica;   revelar o máximo do terror com o mínimo de cor e sombra.

  uma antologia de várias autoras, oficinairas do carbono, mas poderia ser um livro individual de uma alma coletiva e shakespeariana. Cris Costi tem a epifania do trivial, domina a escrita de carvão, elegante e fluida, gosta de um sobrenatural natural ssimo. Fernanda Perlin de Cesaro traz o excesso simbólico, não mede a violência e o nonsense. Piroman ica mesmo. Como se a realidade fosse um teatro dentro

do teatro queimando as cortinas. Joséte Sobbé Obino acredita naquilo que seus personagens sofrem e sofre junto. Inventa infâncias para diminuir a ameaça da nostalgia. O passado avança e diminui o futuro. Suzana Bins é enciclopédica, hipertexto e hipotexto, eu diria que desencarnou já – a palavra segue sozinha, liberta das nuvens. Tania Vanoni oferece a piedade como arma, expressão fora de moda e que era a preferida de Vinicius de Moraes. Marginalizados psicologicamente compõem seus mosaicos, despertando a compaixão por aquilo que não se entende. Compreender liberta, compreender é não julgar, compreender é empatia. Vânia Zottis é uma satírica afetuosa, fala as verdades gracejando, talvez a língua ácida ajude a desinflar o coração amargo das coisas quebradas ao longo da vida. Viviane Chaves Intini flerta com a crônica e com as alternâncias líquidas dos relacionamentos. Diálogos rápidos e precisos, ornados de gírias e da presentificação moderna irônica (de insinuar e não declarar o que se sente).

Não é uma casualidade que a obra termine com uma viagem de avião. Afivelem os cintos, haverá longa trepidação nas asas do tempo.



As grandes gurias

Cíntia Moscovich

As autoras que compõem este volume foram escolhidas literalmente a dedo. Passaram por minha oficina em diferentes momentos e seguiram adiante como promessas – não é verdade que cada aluno é mesmo uma promessa?

Quando surgiu a ideia de fazermos a segunda antologia de autores de oficina, decidi juntar esses talentos dispersos. No curso regular, eu tinha textos amorosos, engajados, cifrados, poéticos e muito, muito bem-humorados. Cabia dar ao conjunto o que foi dado: obras com tons oníricos, ingênuos, tristes, alguns até sofridos, mas todos com aquele toque a mais que somente o talento confere, característica que me fazia lembrar sempre de cada autora com grande aperto de saudade.

O resultado, que agora oferecemos ao público, é este: um volume que tem a marca da variedade temática e que, ao mesmo tempo, assegura um olhar

cheio de compaixão e de empatia pelo ser humano. De diferentes formas, cada uma dessas mulheres chega até seu semelhante exercitando sua humanidade essencial, um sofisticado grau de percepção que logo é traduzido em textos igualmente ricos e elegantes.

Claro que me orgulho dos textos que seguem aqui, assim como me orgulho de cada uma delas ter confiado em mim. No entanto, sei que a maior virtude, aquela que redundando em textos tão bons como os que estão aqui, nem de longe pode ser ensinada, porque é virtude que vem da própria pessoa. Essa espécie de olhar que aproxima, essa inteligência que enxerga, esse sentimento que motiva, essa solidariedade com a vida, isso é o que faz dessas autoras as criaturas excepcionais que, de fato, são.

A Cris, a Nanda, a Joséte, a Suzana, a Vania, a Tania, a Vivi, cada guria aqui de dentro tornou-se para sempre amiga, porque cada uma delas reflete a necessária e humana marca do assombro frente à existência que é, sem dúvida, o emblema da grande literatura.